

01 | março 2012

editorial

O Laboratório Urbano integra a linha de pesquisa "Processos Urbanos Contemporâneos", do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (PPG AU/FAUFBA). Formado em 2002, o grupo de pesquisa, cadastrado no CNPq, tem como foco o Urbanismo Contemporâneo. Com o sentido de compreender melhor a complexidade da cidade contemporânea, investiga e propõe diferentes experiências metodológicas a partir de três linhas de pesquisa articuladas entre si: (1) Historiografia e Pensamento Urbanístico, (2) Apreciação Crítica da Cidade Contemporânea e (3) Estética, Corpo e Cidade.

Este boletim tem o objetivo de promover a divulgação das principais atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas ou que contaram com a participação de membros ou parceiros do Laboratório, e terá periodicidade semestral. Nesta edição, apresentamos um breve panorama das atividades e pesquisas realizadas pelo Laboratório no último semestre [2011.2], com destaque para a pesquisa "Laboratório Urbano: Experiências metodológicas para a compreensão da complexidade da cidade contemporânea", [projeto PRONEM – FAPESB/CNPq], que tem como desdobramentos a realização da terceira edição do encontro CORPOCIDADE e a publicação da Revista re[dobra] – ano 3.

Informações mais detalhadas sobre cada uma das atividades ou pesquisas mencionadas aqui podem ser encontradas no site (www.laboratoriourbano.ufba.br).



próximas atividades

CORPOCIDADE 3 + Cidade & Cultura

[PRONEM + PROCULTURA]

23 e 24 de abril: Experiências Metodológicas

25 de abril: Seminário de Articulação

26 e 27 de abril: Seminário Público

27 de abril: Lançamento da Revista re[dobra] 9

Estudos teóricos [PRONEM]

09 de maio a 20 de junho: Bloco 04 (reuniões quinzenais)

CORPOCIDADE 3 debate experiências metodológicas de apreensão da cidade contemporânea

Partindo do pressuposto de que corpo e cidade estão co-implicados na formulação da vida pública e sua esfera política, o encontro CORPOCIDADE propõe, em sua 3ª edição – em articulação ao 3º encontro Cidade & Cultura [PROCULTURA – CAPES/MinC] e ao projeto de pesquisa “Experiências metodológicas para compreensão da complexidade da cidade contemporânea” [PRONEM – FAPESB/CNPq] – enfocar, como tema central, as possibilidades de experiência corporal da cidade e seus modos de compartilhamento e transmissão, tensionando as noções de corpo, cidade e cultura a partir da ideia de experiência.

Busca-se articular diferentes propostas de apreensão da cidade contemporânea com um sentido processual de cartografia como compreensão da cidade pelo corpo e prática narrativa da experiência urbana e, assim, promover um campo expandido de interlocução sobre o tema proposto. O CORPOCIDADE será realizado entre os dias 23 e 27 de abril. O formato da 3ª edição do evento

compreende três momentos distintos:

Experiências metodológicas: atividades de campo (oficinas) em áreas específicas da cidade de Salvador, destinadas a testar procedimentos para apreensão da cidade, ao longo dos dias 23 e 24 de abril de 2012, sob a coordenação/condução de proponentes selecionados e com a participação de interessados previamente inscritos para integrar os grupos.

Seminário de articulação: atividade conjugada e subsequente às experiências metodológicas, a se realizar dia 25 de abril de 2012, destinada ao exercício de reflexão crítica sobre as experiências vividas e as narrativas construídas pelos grupos participantes, com a contribuição de pesquisadores especialmente convidados a problematizar a discussão e prepará-la para o debate público.

Seminário público: atividade aberta à participação de demais interessados inscritos, dias 26 e 27 de abril de 2012, destinada ao compartilhamento públi-

co tanto das sínteses alcançadas no seminário de articulação, a partir das experiências de campo, quanto de relatos previamente selecionados sobre outras experiências metodológicas anteriormente realizadas por outros grupos em outros momentos. Contará também com a contribuição de pesquisadores especialmente convidados (projetos de pesquisa PRONEM e PROCULTURA) que apresentarão seus resultados de pesquisa sobre o tema.

O encontro é dedicado à memória da professora Ana Clara Torres Ribeiro. Mais informações sobre o CORPOCIDADE 3 no site (www.corpocidade.dan.ufba.br/2012).

Revista [re]dobra Nº 9 será lançada durante o CORPOCIDADE 3

A [re]dobra é uma publicação semestral que passou a integrar o projeto de pesquisa “Laboratório Urbano: Experiências metodológicas para a compreensão da complexidade da cidade contemporânea”, com financiamento da FAPESB e CNPq através do Programa de Apoio a Núcleos Emergentes – PRONEM.

A revista é desenvolvida pelo grupo de pesquisa Laboratório Urbano – PPGAU/FAUFBA, e integrada à plataforma de ações CORPOCIDADE, realizada em parceria com o grupo de pesquisa LabZAT – PPG-Dança/UFBA, coordenado por Fabiana Dultra Britto.

Em seu 3º ano, passa a ser impressa com periodicidade semestral, para dar continuidade aos debates sobre as relações entre arte, urbanismo, corporalidade e cultura, mobilizados pela Plataforma Corpocidade, um conjunto de ações e atividades desenvolvidas por artistas e pesquisadores cuja atuação em diferentes campos de conhecimento dedica-se a abrir frestas de interferência crítica nas atuais possibilidades de articulação entre CORPO e CIDADE. Neste primeiro número impresso, a [re]dobra introduz o campo de engendramentos temáticos da pesquisa em torno de 5 diferentes nós dessa tessitura: contraponto, ferramentaria, dia-

grama, tumulto e resenha, e faz uma homenagem especial à professora Ana Clara Torres Ribeiro.

A equipe editorial é formada por Carolina Ferreira da Fonseca, Clara Bonna Pignaton, Gabriel Schvarsberg, Osnildo Adão Wan-Dall Junior, Pedro Dultra Britto e Thais de Bhanthumchinda Portela. A coordenação editorial é de Fabiana Dultra Britto e Paola Berenstein Jacques.

Ana Clara Torres Ribeiro, *in memoriam*



"(...) descobri q o q faço é música e q música não é "uma das artes" mas a síntese da consequência da descoberta do corpo (...)"

Hélio Oiticica

Ana Clara era a madrinha do nosso grupo de pesquisa na Bahia, ela nos incentivou a reestruturar o grupo, criar linhas de pesquisa, nos reconhecer de fato como um grupo. Generosa como sempre, ela nos ajudou nesta reformulação, participou ati-

vamente de nossos seminários, encontros, publicações, projetos de pesquisa, defesas de dissertações e de teses, sempre com um enorme entusiasmo que nos contagiava. Ela era nossa madrinha da bateria. Uma bateria de tamanha multiplicidade de dissonâncias e atonalidades que só uma verdadeira maestra conseguiria perceber ali, antes de nós mesmos, uma harmonia de conjunto e, mais do que isso, reconhecer as singularidades e diferenças de cada um, cada clave singular de nosso arranjo pre-

cário e instável. Ana Clara além de mestra era uma maestra, uma regente corporificada. Nunca deixou de fazer música. Formada pelo Conservatório Brasileiro em harmonia, contraponto e composição, ela nunca deixou de compor. Compunha com conceitos, ideias e palavras. Compunha textos, aulas e palestras. Compunha com a sociologia, a geografia e o urbanismo. Compunha com os ritmos, temas e melodias da experiência urbana. E, além de compor, ela regia corporalmente, como sua própria forma de ação no mundo. Uma grande maestrina mestre, mestre na compreensão das micro-conjunturas, mestre na escuta do Outro, maestrina da experiência da alteridade. Regia a fala do Outro, dos tantos outros, mas ao invés de partituras, ela tecia cartografias. Cartografias das escutas do Outro, das resistências e das insurgências. Cartografias das ações, da vida coletiva e da vida vivida.

Viva a Vida!

Paola Berenstein Jacques (coordenadora do Laboratório Urbano).

pesquisas em andamento

Estudos teóricos problematizam o empobrecimento da experiência corporal das cidades e a privatização de espaços públicos

Os Estudos teóricos, coordenados por Washington Drummond e Fernando Ferraz, se caracterizam por ser uma atividade regular quinzenal extensiva, de encontros coletivos com 4 horas de duração, baseados em discussão coordenada de leituras selecionadas sobre sub-temas implicados no problema focalizado pela pesquisa. Esta atividade também cumpre a função de organizar a elaboração dos relatórios parciais e final da pesquisa "Laboratório Urbano: Experiências metodológicas para a compreensão da complexidade da cidade contemporânea" – [PRONEM – FAPESB/CNPq].

O enfoque no primeiro ano da pesquisa corresponde à função de caracterização do problema, cuja abrangência é mais teórica, consistindo de estudo das formulações produzidas por autores nacionais e estrangeiros (partindo de seleção bibliográfica prévia) os quais problematizam

conceitualmente os processos de privatização dos espaços públicos e uma possível deteriorização da experiência corporal das cidades. Busca-se contextualizar histórica e teoricamente o problema e também situar os pressupostos deste projeto junto a outros trabalhos de referência para o campo. Pretende-se, a partir desses estudos identificar as conexões existentes entre todos os projetos já realizados e/ou em andamento pelo núcleo emergente, de modo a permitir o debate sobre a proposição de princípios capazes de avaliar a pertinência da elaboração de metodologias apropriadas à apreensão da complexidade das cidades contemporâneas.

O procedimento geral adotado baseou-se na leitura prévia dos textos selecionados. As sessões se iniciam com uma breve consideração sobre o estatuto, localização histórica e teórica dos textos bem como sua

interpretação que privilegie a adequação dos problemas da pesquisa com os conceitos sugeridos pelos autores elencados. Após esse movimento, abre-se a discussão a todos os participantes da pesquisa.

Em decorrência dos debates, parte das hipóteses de trabalho foram questionadas e reavaliadas. Nos dois primeiros blocos dos Estudos Teóricos, localizou-se como hipótese de trabalho que as cidades contemporâneas passam por dois processos simultâneos e complementares: por um lado um movimento de privatização do espaço público e por outro um empobrecimento da experiência ou da experiência da cidade. Assim sendo, as três noções principais que foram discutidas nessas primeiras dez sessões giraram em torno da "privatização do espaço público", "experiência" e "método", discutidos a partir dos conceitos de dobra, comum e exceção.

Realizado em Belo Horizonte o 2º Encontro Cidade & Cultura: Rebatimentos no Espaço Público Contemporâneo

Com discussões em torno do papel da cultura nos processos urbanos contemporâneos, suas implicações nos projetos, planos, políticas urbanas e seus rebatimentos nos espaços públicos, o II Encontro Cidade & Cultura [projeto PROCULTURA CAPES/MinC], coordenado por Regina Helena Alves da Silva da UFMG, e com participação das equipes da pesquisa da UFRJ, coordenada por Lilian Fessler Vaz, e da UFBA, coordenada por Paola Berenstein Jacques, procurou debater em

suas mesas as relações entre cidade e cultura e entre políticas urbanas e políticas culturais.

O encontro contou com a participação de profissionais e pesquisadores de diversas áreas que participaram das mesas, como a Professora do Departamento de Sociologia da Universidade Federal Fluminense [UFF] Livia De Tommasi, que abriu o encontro apresentando a palestra intitulada “Culturas periféricas entre os dispositivos

de gestão e o agir político”. Tommasi trouxe em sua palestra questões como a atual forma de transformação da cultura de periferia em produto cultural, mostrando como as políticas urbanas apropriam-se da cultura das periferias brasileiras para intervir nesses espaços.

Também teve destaque no encontro o lançamento do número especial do Cadernos do PPG AU “Cidade & Cultura” (mais informações na página 05 deste boletim).

pesquisas em andamento

CRESSON realiza oficina em Salvador com o Laboratório Urbano

A Oficina Conflito e Partilha no Espaço Público foi realizada em julho de 2011, contando com a participação de membros do Laboratório CRESSON/CNRS – UMR Ambiances (França), coordenador da oficina, do Laboratório Urbano e de alunos do Atelier 5 do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia [coordenado por Eduardo Carvalho e Paola Berenstein Jacques], que reali-

zaram estudos durante o primeiro semestre de 2011 na região da Av. Sete de Setembro, no Centro de Salvador, que subsidiaram a realização da Oficina. Esta foi a primeira atividade da pesquisa internacional e multidisciplinar “Os enigmas sensíveis das mobilidades urbanas contemporâneas” [ANR – França], coordenada por Rachel Thomas, do CRESSON, que conta com a participação de membros do Laboratório Urbano.

O principal objetivo da Oficina foi qualificar a vida “ordinária” do pedestre no espaço público, a partir das dinâmicas cotidianas e da diversidade espaço-temporal nele contidas. Por este motivo a área de análise e estudo escolhida foi a Av. Sete de Setembro, por conter em seus mais de cinco quilômetros de extensão uma grande sobreposição de elementos que acabam configurando muitas ambiências distintas.

pesquisas em andamento

Cronologia do Pensamento Urbanístico problematiza a circulação de ideias no campo do urbanismo

A Cronologia do Pensamento Urbanístico (www.cronologiadourbanismo.ufba.br) surgiu da colaboração de duas equipes de pesquisa, uma na UFRJ, coordenada pela professora Margareth da Silva Pereira e outra na UFBA, coordenada por Paola Jacques e Thais Portela. O desejo de mapear e entender as redes complexas que constroem o pensamento urbanístico levou à criação de uma plataforma on-line que reúne dados referentes a projetos, publicações, eventos e quaisquer outros fatos que sejam considerados relevantes para a área.

No site, a apresentação em uma linha temporal permite, entre outras coisas, comparar informações; identificar as temáticas dominantes em um perí-

odo ou outro; visualizar a circulação de conceitos e dos próprios técnicos e artistas de uma região a outra ou no interior de um mesmo país.

Do ponto de vista teórico-metodológico, a Cronologia do Pensamento Urbanístico auxilia o trabalho de revisão historiográfica do campo do Urbanismo no Brasil, ao permitir questionar de modo preciso – pelos dados que divulga e permite comparar – a pertinência e/ou adequação do uso de noções como transferência, modelo e/ou influência: conceitos que ainda são tributários de uma visão linear, evolutiva, icônica e fechada de história que continuam a balizar um bom número de trabalhos da área, por carência de cotejamentos

finos e de instrumentos que evidenciem seus contra-sensos e limites. Atualmente, a produção de pesquisa para a elaboração dos verbetes e alimentação do site é realizada sobretudo pelos bolsistas IC, que são responsáveis, cada um, por um eixo temático específico. Alguns temas foram trabalhados no semestre de 2011.2, dentre eles: Estética Urbana, Centros Históricos, Paisagem Urbana, Habitação, Megaestruturas, Utopias Urbanas, Centros Urbanos e Movimentos Sociais Urbanos. A produção gerou verbetes como “Inaugurado o Museu de Arte de São Paulo”, “Realizado em São Paulo o primeiro evento Arte/Cidade”, “Gordon Cullen publica ‘Townscape’”, “Criado o Fórum Nacional da Reforma Urbana”, entre diversos outros.

Silvana Olivieri lança o livro 'Quando o Cinema vira urbanismo'



O livro de Silvana Olivieri é fruto da dissertação de mestrado de mesmo nome, defendida em maio de 2007 no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, sob orientação de Paola Berenstein Jacques. Em 2009, o trabalho recebeu o VI Prêmio Brasileiro "Política e Planejamento Urbano e Regional", da ANPUR, tendo sido

publicado recentemente pela Edufba. No prefácio do livro, Paola Berenstein Jacques diz que o trabalho traz várias contribuições importantes para a problematização do campo do urbanismo. "Algumas dessas contribuições merecem ser explicitadas, a começar pela própria abertura crítica, defendida pela autora, do campo da arquitetura e, sobretudo do urbanismo, ao diálogo com outros campos que também lidam com a questão urbana, como a antropologia, a etnografia, o cinema, o vídeo e a filosofia. Este diálogo, chamado recentemente por Silvana Olivieri de campo transbordado a partir do campo das artes visuais, não seria uma mera ampliação de um campo em si, mas sim um transbordamento deste nos outros e dos outros neste, abrindo-se assim, entre eles, outras possibilidades de pensamento e de ação em comum. Esta é a principal aposta da autora, ao convidar arquitetos urbanistas não somente ao cinema, mas a fazer cinema e, também, a fazer um outro tipo de urbanismo ao fazer cinema. Quando o cinema vira urbanismo mostra, por meio dos documentários urbanos, um outro

pensamento crítico sobre a cidade, que segue em paralelo, como um caminho alternativo, um desvio criativo do campo do urbanismo propriamente dito, mas que pode – e deve, segundo a autora – ser determinante em sua própria atualização enquanto campo de conhecimento. Outra contribuição que emerge do trabalho é o tensionamento proposto, mesmo de forma implícita, mas que funciona como um fio condutor, daquilo que era seu tema inicial de estudo: a noção de participação dos habitantes nos processos urbanos.

Ainda segundo Paola, Silvana Olivieri alimenta "um tipo de contra-produção de subjetividades que embaralha algumas certezas, preconceitos e estereótipos do pensamento urbanístico ou sobre a cidade. O desvio do urbanismo pelo cinema, pelos documentários urbanos, pela antropologia visual, opera como um poderoso desestabilizador das partilhas hegemônicas do sensível e das configurações enrijecidas dos desejos".

publicações

Cadernos do PPG-AU lança número especial "Cidade & Cultura"

Este número especial dos Cadernos do PPG-AU/FAUFBA, organizado por Fernando Ferraz, Paola Jacques e Thais Portela, marca o início das atividades da pesquisa "Cidade & Cultura: rebatimentos no espaço público contemporâneo", apresentado por uma equipe interdisciplinar de pesquisadores da UFMG, da UFRJ e da UFBA e contemplado pelo Edital CAPES/MinC PROCULTURA. Este projeto, por sua vez, aparece como um novo desdobramento de uma colaboração já existente entre professores-pesquisadores brasileiros e franceses em torno da questão da culturalização das cidades contemporâneas. O ponto central que fundamenta a pesquisa é a proposição de uma reflexão conjunta e comparativa em torno de uma mesma problemática: as relações entre cidade e cultura, entre políticas urbanas e políticas cultu-

rais, e seu rebatimento no espaço público.

Exploramos as diferentes relações entre cidade e cultura, entre elas o papel que a cultura vem desempenhando nos processos urbanos contemporâneos, analisando as políticas culturais, suas relações com as políticas urbanas, e, principalmente, suas consequências sociais no espaço público das cidades contemporâneas. Temos por hipótese que a agenda política para o espaço público apresentou recentemente uma ampliação substancial, uma diversificação de seus instrumentos e de resultados e efeitos.

Os artigos publicados neste número especial dos Cadernos do PPG-AU tem como denominador comum uma crítica ao processo de esvaziamento da potência

criadora e/ou criativa inerente às práticas sociais no âmbito da cultura. As artes, as manifestações populares, o cotidiano, o lugar ou um simples fazer que envolva algum engendramento criativo, tendem cada vez mais, tanto pelas indústrias culturais quanto pelas políticas públicas, a se tornar uma mercadoria padronizada, um bem passível de consumo em larga escala, através da estetização espetacularizada do fazer criativo. Esta parece ser a égide política da denominada "economia criativa", alvo de críticas em todos os artigos e também nos relatos publicados neste volume.

Dissertação explora a ideia de movimento como desvio na cidade a partir das práticas cotidianas de sujeitos ambulantes

A dissertação apresentada por Gabriel Schvarsberg explora a ideia de movimento como desvio na cidade a partir das práticas cotidianas de sujeitos ambulantes – indivíduos que trabalham, habitam, se expressam ou simplesmente se deslocam pelas ruas de maneira marginal (ou marginalizada). As ruas, espaços de movimento e públicos, são tomadas como campo de investigação, especialmente as ruas centrais, vistas aqui não como o lugar do encontro, mas da colisão entre as forças variadas que povoam os processos urbanos contemporâneos. Em meio às colisões e atravessamentos de práticas, modos de ocupar, lentidão e aceleração de trajetórias heterogêneas, emerge na rua um in-

tenso campo de disputas quanto aos usos e significados dos espaços da cidade. Tais circunstâncias podem ser pensadas como instauradoras de um estado de rua, portador de características, ou potências, que conferem especificidade a essa experiência urbana própria à complexidade da metrópole. O trabalho empreende então um percurso teórico e prático, experimentando uma lente – a cidade nômade – como um modo de ver a cidade e o próprio movimento como ferramenta metodológica, a fim de qualificar este estado de rua que teria como características fundamentais a construção de um espaço de disputa – a sarjeta – e o exercício de uma política da rua, distinta daquela política elevada à es-

fera de governo. Uma cartografia ao nível do chão, realizada nas ruas de Salvador e Brasília, remontada na forma de narrativas cartográficas, é o instrumento que deflagra questões e reflexões, apontando limites e desafios éticos e políticos ao campo do urbanismo.

TÍTULO

Rua de Contramão: desvios pelo movimento na cidade e no urbanismo.

BANCA

Ana Clara Torres Ribeiro (IPPUR/UFRJ - membro externo), Washington Drummond (PPG-AU/FAUFBA - membro interno) e Paola Berenstein Jacques (PPG-AU/FAUFBA - orientadora).

dissertações e teses

Conjunto habitacional projetado por Reidy é tema de dissertação



A pesquisa de Clara Passaro apresenta seu objeto de estudo através de três nomes/capítulos: Minhocão de São Cristóvão é o espaço cuja apropriação dos moradores foi levantada a partir de uma residência da pesquisadora no edifício; Pedregulho – “utopia do morar” é o projeto ícone da arquitetura moderna (de autoria do arquiteto Affonso Eduardo Reidy) e Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, foi a proposta pública de habitação desenvolvida pelo Departamento de Habitação Popular do Rio de Janeiro. Três nomes que se

entrecruzam por meio da linguagem das imagens-símbolo (imagem-desejo, imagem-construção e apropriação-imagem).

TÍTULO

Dos espaços de apropriação: o Minhocão de São Cristóvão.

BANCA

Cibele Risek (IAU/USP-SC - membro externo), Ana Fernandes (PPG-AU/FAUFBA - membro interno) e Paola Berenstein Jacques (PPG-AU/FAUFBA - orientadora).

dissertações e teses

Dissertação de mestrado discute lentidão, corporeidade(s) e obliteração de favelas em Belo Horizonte

A proposição do trabalho de Thiago Costa é estimular o diálogo entre o Urbanismo, tomando como referência a especificidade geográfica das favelas, e os estudos acerca da corporeidade. Lançando questões sobre a caracterização consensual do Aglomerado da Serra - um extenso território informe formado na contiguidade de diversas favelas de Belo Horizonte, em Minas Gerais - são produzidas dúvidas sobre os parâmetros que respaldam a operação urbana denominada Programa Vila Viva, que tem por objetivo a reestruturação espacial do Aglomerado. O foco

do trabalho é aspirar referências teóricas que discutem o papel da gestualidade e, especialmente, da lentidão no cotidiano de uma grande cidade. Transportando a lentidão ao nível metodológico da pesquisa urbana a experiência de caminhar e deambular pela favela, produzindo-se um regime perceptivo atrelado à crítica do modelo de cidade formal que vem sendo implantado sobre o Aglomerado da Serra. Essa visão vincula-se a imagens de uma geografia em vias de obliteração, partilhando uma série de vídeos que percorrem o que resta de labiríntico na

capital mineira e incluem a lentidão no debate acerca da urbanização das favelas.

TÍTULO

Deambulações pelo Aglomerado da Serra: lentidão e corporeidade em favelas de Belo Horizonte.

BANCA

Cassio Hissa (PPG-Geo/UFMG - membro externo), Fernando Ferraz (PPG-AU/FAUFBA - membro interno), Fabiana Dultra Britto (PPG Dança - co-orientadora) e Paola Berenstein Jacques (orientadora).

Homens lentos, rugosidades e espaços opacos são tema de mesa-redonda promovida pelo Laboratório Urbano

Partindo da herança teórica do geógrafo Milton Santos (1926-2001) a mesa-redonda “Homens Lentos, Rugosidades e Espaços Opacos” teve como foco a revisão e atualização da contribuição de Santos para o pensamento contemporâneo, especificamente, a atividade buscou concentrar-se na discussão de três conceitos que nos ajudam a compreender a geografia das cidades brasileiras.

Na perspectiva da proposição de desdobramentos sobre estes três conceitos a mesa-redonda efetivou um encontro entre os campos da sociologia - trazida pela saudosa professora Ana Clara Torres Ribeiro (IPPUR/UFRJ) e pela professora Cibele Saliba Rizek (USP/São Carlos) -, da geografia - trazida pelo professor Cássio Eduardo Viana Hissa (PPGeo/UFGM) - e do urbanismo - que foi repre-

sentado pela professora Ana Fernandes (PPGAU/UFBA), que teve a função de debatedora. A mesa foi coordenada por Paola Jacques. A mesa-redonda ocorreu em agosto de 2011 na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia destacou a importância da atualização herança teórica de Milton Santos para a compreensão dos processos em curso nas cidades brasileiras.

outras atividades

Mesa-redonda “Ambiências, errâncias e transurbâncias” promove debate com pesquisadores europeus

Em setembro de 2011, o PPG-AU promoveu, com o 2º encontro Urbicentros [DINTER], na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia a Mesa-redonda “Ambiências, errâncias e transurbâncias”, com a presença de Paola Berenstein Jacques, autora do livro *Estética da Ginga* e coordenadora do Laboratório Urbano; de Francesco Careri,

autor de “Walkspaces” e professor da Escola de Arquitetura Roma Tre e de Jean Paul Thibaud, pesquisador do CRESSON (Centre de Recherche sur l'espace sonore et l'environnement urbain) e organizador do livro “L'espace urbain en methodes”, e de Fabiana Dultra Britto, coordenadora do LabZAT [PPGDança/UFBA], como debatedora.

A mesa foi coordenada por Xico Costa, coordenador do PPG-AU.

Durante a mesa foi possível estabelecer diálogos e conflitos entre os conceitos/práticas das errâncias (sobre o qual falou Paola Berenstein Jacques), transurbâncias (Careri) e de percepção de ambiências (Thibaud).

outras atividades

Cibele Rizek fala sobre seu novo livro no projeto Conversas no PPG-AU

O PPG-AU recebeu em outubro de 2011 para o “Conversas no PPG-AU” a socióloga Cibele Rizek, que veio apresentar o livro “Saídas de emergência: ganhar/perder a vida nas periferias de São Paulo” (São Paulo, Boitempo, 2011) do qual é uma das organizadoras. Professora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo e pesquisadora do Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania também da Universidade de São Paulo, Cibele é também pesquisadora convidada do Laboratório Urbano na pesquisa em andamento *Experiências metodológicas para a compreensão da complexidade da cidade contemporânea* [PRONEM].

O livro é resultante do trabalho de antropólogos e sociólogos que abordam algumas dimensões da vida das classes populares em bairros periféricos da cidade de São Paulo através do estudo de temas como o trabalho informal, o tráfico de drogas, a subcontratação, o trabalho doméstico, as configurações familiares, o comércio ilícito, a participação cívica e a articulação entre espaço público e privado, a subordinação do político ao econômico no âmbito do Estado nacional.

O artigo de Cibele, *Intervenções urbanas recentes na cidade de São Paulo: processos, agentes, resultados* discute os processos de intervenção na cidade de São Paulo e as suas transformações

recentes. Por meios de exemplos, o artigo traz uma observação acerca de agentes de transformação social da cidade que prescindem cada vez mais de regulação e/ou controle social, pois continuamente agem à revelia dos processos pelos quais o Estado, seus planos e leis definiam as grandes linhas que tangiam o rumo das alterações do tecido urbano. O artigo problematiza a forma como um novo padrão de autonomia empresarial atua no âmbito das intervenções urbanas, visando obter vantagem na negociação do espaço urbano, prática que segundo Rizek “privatizam os eixos de decisão sobre a materialidade urbana e suas relações com modos e formas de sociabilidade”.

Membros do Laboratório Urbano apresentam Trabalhos Finais de Graduação

Em dezembro passado, foram apresentados três Trabalhos Finais de Graduação (TFG) de membros do Laboratório Urbano desenvolvidos em 2011, sob orientação de Paola Berenstein Jacques. O primeiro trabalho apresentado foi o de Ícaro Vilaça, que tem o título "CINE-TEATRO-RUA: possibilidades para o fim-de-linha do Uruguai". O TFG teve como foco a reestruturação urbanística do Fim-de-linha do Uruguai e a reativação do Cine-teatro Alagados, a partir de um processo de troca com os moradores do bairro. O trabalho buscou estruturar um processo de projeto que fosse um desdobramento da experiência desenvolvida durante o Atelier V realizado em 2010 em Alagados. O trabalho de Ícaro acabou apontando para a possibilidade de construção de um "urbanismo pouco a pouco", expressão utilizada pela arquiteta Silvana Olivieri durante a banca. Além de reforçar uma política de descentralização no acesso a áreas urbanas bem infraestruturadas e equipamentos públicos, o trabalho defende que sejam criadas condições de possibilidade para o reforço das relações de permeabilidade entre o miolo e a borda de Alagados, bem como entre o próprio bairro e a cidade de Salvador.

Ícaro ressalta a importância de pensarmos em projetos urbanos processuais em oposição aos projetos espetaculares com os quais estamos acostumados. "Pensar na ideia de Arquitetura

como suporte para a vida implica numa atitude deliberada de desenhar o espaço a partir de sua potência de uso. É essencial pensar o espaço a partir de seu diálogo com a ação, e portanto com o tempo. Ao contrário dos espaços espetaculares, onde o programa é um dispositivo fundamental, os suportes devem se comportar como campo aberto de possibilidades", diz.

O segundo trabalho, de autoria de Diego Mauro, se chama "Morar na Carlos Gomes: possibilidades e limites para a habitação de interesse social no centro". Nele, o autor busca reforçar a ideia do habitar como um campo expandido da unidade habitacional, como uma teia de relações que se espalha e necessita da cidade. A partir da interlocução com diferentes moradores da Rua Carlos Gomes e adjacências, incluindo inquilinos, população em situação de rua e ocupações em edifícios abandonados, são investigadas algumas possibilidades para pensar a habitação no Centro.

O trabalho busca articular as relações de moradia da unidade habitacional até os percursos que são utilizados ou evitados no dia-a-dia dos moradores do Centro, buscando contemplar esse habitar expandido. O trabalho questiona ainda o deslocamento de famílias ocupantes do Centro para a periferia por meio do Programa Minha Casa Minha Vida e os impactos dessa expulsão

para a cidade e para as próprias famílias.

O trabalho de Jamile Lima, "Os usuários do Dois de Julho: encarando o uso de crack no espaço urbano", parte do desejo de investigar como o uso abusivo do crack tensiona o uso do espaço público. O trabalho investiga a possibilidade de deslocamento da ideia de redução de danos, que vem das políticas públicas de saúde, para o urbanismo. Dessa forma, a segregação em lugares como aqueles em que se desenvolvem as crackolândias e os espaços da cidade que sofrem os processos de especulação e gentrificação são considerados igualmente danosos para as cidades, a partir do momento em que este tipo de uso e/ou ocupação do espaço estabelecem extremos que tornam o espaço público menos permeável ou mesmo segregado, o que leva a um crescente enfraquecimento da esfera pública.

O objetivo do trabalho é tornar mais permeável o lugar onde se desenvolve a crackolândia no bairro do 2 de Julho e suas adjacências, estabelecendo uma oposição clara ao discurso higienista de pacificação dos espaços públicos. Jamile defende os lugares onde as diferenças possam coexistir. Os espaços públicos devem estar permanentemente abertos para o dissenso e para todos os usuários da cidade, incluindo os usuários de crack.

laboratorio urbano

coordenação: Paola Berenstein Jacques | **vice-coordenação:** Thais Portela
coordenação de linhas de pesquisa: Fabiana Britto, Thais Portela e Washington Drummond

BOLETIM

coordenação editorial: Paola Berenstein Jacques

equipe: Amine Portugal, Daniel Sabóia, Diego Mauro, Dila Reis, Ícaro Vilaça, João Pena e Patricia Almeida

colaboradores: Clara Passaro, Fabiana Britto, Fernando Ferraz, Gabriel Schvarsberg, Thiago Costa e Washington Drummond

design gráfico: Daniel Sabóia, Diego Mauro, Ícaro Vilaça e Patricia Almeida

editor: Ícaro Vilaça

